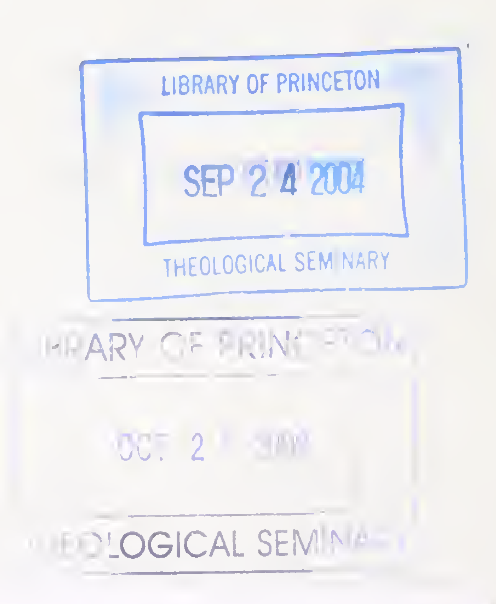










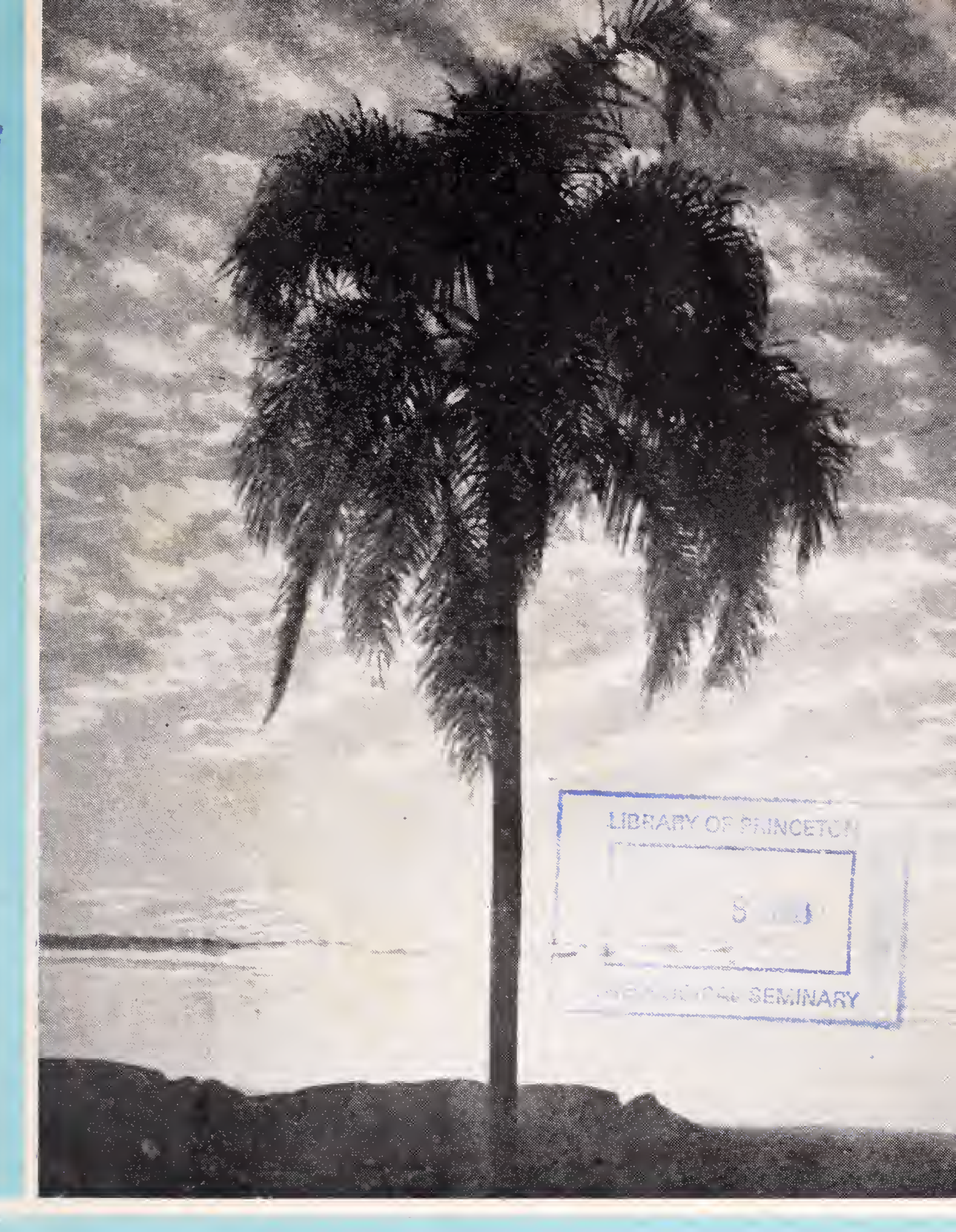


Foto Stúdio «OS 2»

JUVENTUDE EVANGÉLICA

Nº 1
Ano 6
1959

O QUE INTERESSA À MOCIDADE

Freqüentemente ouve-se a queixa de que a mocidade de um modo geral hoje não se interessa por temas sérios, mas principalmente por esporte, cinema, diversões etc. Afim de averiguar, se esta afirmação é certa ou não, e para ver o que interessa à mocidade de hoje, no ano passado foi realizado um questionário entre os jovens dum acampamento da mocidade evangélica. O resultado, que interessa também a nós, foi o seguinte:

1 — Há interêsse por tudo que é atual, o que de momento, de um ou outro modo, afeta a humanidade.

2 — Tudo que é humano atrai: grandes vultos de todos os terrenos da atividade humana, exemplo Albert Schweitzer. Qualquer imposição, mesmo do melhor padrão ou modêlo é rejeitado enèrgicamente.

3 — Nada querem saber do dogmatismo, opiniões absolutas e excátedra. Há um grande ceticismo contra partidos e organizações de diretrizes absolutas e inflexíveis. No entanto acata prontamente as convicções livres e francas de pessoas independentes e de idéias vividas por tais pessoas. O sectarismo é abominado.

4 — Não querem nem aceitam soluções prontas que só falta ingerir e pronto. Detestam idéias preconcebidas que se lhes quer impor, mas querem convencer-se por si mesmos. Querem examinar as respostas recebidas pelos adultos para os seus problemas e querem conservar a liberdade de rejeitar, modificar ou aceitar.

Creio que a situação da nossa mocidade seja idêntica na maior parte dêstes pontos com a européia, e que é bom observar isto no trabalho com a juventude. Onde tenho as minhas dúvidas é na questão das respostas prontas, porque seguidamente me perguntam: O que diz a igreja? Que acha o senhor? E desconfio às vêzes que assim acontece, para pouparem-se do trabalho de pensar por si mesmo e não aceitarem a responsabilidade de uma decisão pessoal. Estas seriam umas perguntas que eu faria: A nossa mocidade aceita responsabilidades ou se esquiva dela?

Ela procura ter convicções próprias, ou ela prefere o conveniente, o mais fácil? Quais os seus ideais e onde os busca?

G. Boll

PENSAMENTOS DE CHARLES MORGAN

Desejaria que você gostasse das pessoas. Elas gostariam também de você. (De «A Viagem»).

Nós amamos os outros quando nos amamos a nós mesmos e detestamo-los, quando nos odiamos.

(De «Saarkenbroke)

Conheça êste homem:

A. J. RENNER



O conhecido industrial pôrto alegrense concede uma entrevista à J. E. — Razão de seu sucesso: amor ao trabalho e à profissão — Trabalho: uma obrigação e ser bem feito, um dever — Responsabilidade, o grande fator para um melhor entendimento entre os homens.

Pergunta — Como o senhor imaginava a sua carreira quando jovem?

Resposta — Esta pergunta vai me dar ocasião de contar algo que nunca revelei pùblicamente e, talvez, nem mesmo em palestras mais íntimas. Quando comecei a compreender o que estava lendo, dava preferência aos livros e artigos que tratavam de invenções e realizações no campo da técnica. E como nessas leituras aparecia, quase sempre, o engenheiro como personagem central dos fatos relatados era natural que eu me inclinasse, instintivamente, para essa profissão. Mas quando, alguns anos mais tarde, soube que para ser engenheiro teria que fazer estudos ginasiais em São Leopoldo e, depois, na Faculdade de Pôrto Alegre, pus de lado a idéia. E' que tais estudos importariam em sacrifícios de ordem pecuniária que, de modo algum, poderia eu exigir de meus saudosos pais, uma vez que éramos dez irmãos, sendo eu o mais velho. Bem sabia que meus pais tudo fariam para atender o que eu julgava ser a minha vocação e, por isto mesmo, nada lhes falei a êsse respeito e acabei aprendendo a profissão de ourives. Muito mais tarde, entretanto, pude realizar alguma coisa daquilo que eu supunha ser obra de engenheiro, nas minhas divagações infantis. Posso assim dizer que em boa parte meu sonho foi realizado.

Pergunta — Quais os fatores principais a que atribui o seu sucesso?

Resposta — Já por diversas vezes tive oportunidade de dizer que êsses fatores foram: amor ao trabalho e à profissão. E a isso acrescentaria a pontualidade, senso de responsabilidade e de justiça, prazer em ser útil, tolerância, honestidade de propósitos, perseverança e, ainda, profunda aversão à ostentação e ao jôgo.

A respeito da pontualidade e do senso de responsabilidade, citarei dois fatos que os definem muito bem, no meu caso particular. Desde então, já decorreram mais de 60 anos. Naquêle tempo, quem quisesse obter leite devia ter vacas próprias e para o transporte não podia dispensar do cavalo. Eu fôra encarregado de dar pasto a êsses animais, pela manhã, levando-os ao potreiro que ficava a um quilômetro ,aproximadamente, de nossa casa. Para poder chegar a tempo na escola, que começava às 7,30 horas, precisava me levantar muito cêdo. Entretanto, uma única vez cheguei atrasado à aula, num dia de chuva e muito frio. Foi envergonhado que, de cabeça baixa, passei diante do professor e dos meus colegas. Parecia-me uma falta imperdoável embora não me fizessem qualquer observação e nem fôsse raro o fato de um ou outro aluno chegar com algum atraso à escola.

A mesma obrigação de cuidar dos animais, que tinha pela manhã, também me tocava à noite. E nunca deixei de cumprí-la. Nas quartas-feiras e aos sábados de tarde não tínhamos aula e então, assim como aos domingos, brincávamos a valer. Mas bastava que soasse a hora das Ave Marias, para que eu deixasse os amigos e fôsse cuidar de minhas ocupações. Confesso que, por mais de uma vez, estive tentado a ficar um pouco mais, mas felizmente sempre prevaleceu o sentido de responsabilidade e me apressava em ir atender os meus afazeres. Assim agi em tôda a minha vida e não tenho do que me arrepender.

Pergunta — Quem mais o ajudou na luta pelo sucesso e por que?

Resposta — Minha espôsa e meu saudoso concunhado Frederico Mentz. Minha espôsa porque foi em tôdas as horas, sobretudo quando as dificuldades eram maiores e exigiam muitos sacrifícios, a companheira dedicada e solícita, além de mãe extremosa. Excelente dona de casa. não se envolvia, porém, nos meus negócios, a não ser quando diretamente consultada. Meu saudoso concunhado Frederico Mentz depositou em mim ilimitada confiança e no início, quando sempre há dificuldades, principalmente financeiras, livrou-me dessas preocupações. Foi até o fim de sua vida um prestimoso conselheiro meu, sempre pronto a indicar-me o caminho com a sua larga experiência da vida e dos negócios. Tive nêle um grande amigo.

Pergunta — Qual o valor e a significação que atribui ao Capital?

Resposta — Na mão dos mais eficientes e mais capazes, deve ser administrado no sentido de contribuir para o desenvolvimento econômico e melhorar o standard de vida dos que concorrem para torná-lo um elemento altamente produtivo. Tem, portanto, uma elevada função social.

Pergunta — Qual o valor e significação que V.S. atribui ao trabalho?

Resposta — O trabalho é uma obrigação para todos nós. E temos o dever de fazê-lo bem feito e pôr nêle todo o nosso interêsse, para lhe darmos o seu verdadeiro valor.

(Continua página 10)



SEM RESSURREIÇÃO DE CRISTO — CRISTIANISMO FRACASSADO

«Na igreja e na religião cristã há muita cousa boa que aceito sem restrições: a nobreza da pessoa de Cristo, o seu ensinamento de amor e humanidade, a prática da caridade, o exemplo de humildade e de renúncia. Eu acho que isto basta e não é preciso aceitar outras cousas que não compreendo e nas quais não creio: a inimizade fatal entre a humanidade e Deus, a presença completa e insuperável de Deus em Cristo, a ressurreição de Cristo dos mortos, sua volta a êste mundo para o juízo final, destruição dêste mundo e uma nova criação».

Aqui temos uma porção de dificuldades que enchem de dúvidas o

nosso raciocínio. Ninguém, que encara com sinceridade estas afirmações, poderá negar que não são de fácil e simples compreensão. Especialmente o fato da ressurreição rompe tôdas as nossas experiências e leis naturais. Simplesmente não existe vida que não conheça um comêço e um fim. Como podemos crer e afirmar que da morte de Jesus, que devorou a sua vida e sua pessoa, Deus fêz surgir uma nova vida, que significa a continuação dêste Cristo para a eternidade, em uma vida semelhante à do próprio Deus? Isto é, Deus criou Cristo de novo. Não é — contiuação duma alma imortal.

De saída o apóstolo Paulo afirma que uma fé cristã sem o acontecimento da páscoa é um absurdo. «Se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação e vã a vossa fé» (I Coríntios 15:14). Se vos custa crer na ressurreição de Cristo e consequentemente também na ressurreição de todos que creem em Cristo e morrem confiados nêle — então procurai imaginar o que seria a vossa fé, sem êste fato. Venham comigo e façamos uma excursão mental para um mundo que não conhece ou não aceita a ressurreição de Cristo.

Em que situação ficaria a pessoa do próprio Jesus? Continuaria sendo uma personalidade marcante na história dos homens excepcionais. Uma porção de seus ensinamentos seriam dignos de serem conhecidos e praticados: o sermão da montanha, a parábola do bom samaritano, o perdão aos inimigos em meio das calúnias e dos sofrimentos. Sem dúvida! Mas se a cruz e o túmulo fôssem o ponto final de tudo isto não seria Jesus um idealista, um sonhador fracassado? E como êle deveriam fracassar todos que o seguem e nêle confiam. Os pecados que êle perdoou não estariam perdoados, os cansados que animou, os deseperados aos quais deu uma nova esperança, o reino de Deus cuja presença anunciou — tudo isto seria uma bela ficção sem base real. Tudo seria um «faz de conta», mas na verdade vence a brutalidade da vida e o fim é a morte. Nossa fé e pregação, uma bela mentira!

Qual seria a atitude dos cristãos no mundo? Procurariam encontrar um rumo entre amor e ódio, guerra e paz, verdade e mentira. Em parte procurariam seguir o exemplo e o ensinamento de Cristo, em parte seriam um grupinho de pessoas que sempre tentam nadar contra a correnteza do tempo e da história. Deixariam guiar-se por um pouco de razão e por muita loucura. E no fim? Acabariam cedendo sempre sendo levados e destruidos pelo torvelinho dos acontecimentos, pois ninguém lhe resiste. Se Cristo não venceu êste mundo, com que razão esperamos nós vencê-lo. Se o seu rumo próprio o levou à ruína, como aquêle dos cristãos os levaria à vitória?

Que seria de minha existência cristã pessoal? Há quem diga que, mesmo sem o fato da ressurreição de Cristo , a nossa fé nos dá um valor subjetivo, nos torna otimistas face à vida e confiantes, nos dá uma reserva de fôrças morais. Mas Paulo diz: «Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens». Seríamos como uma pessoa que se sentou entre duas cadeiras, a do mundo a cujos prazeres não quer entregar-se inteiramente, e a de um deus que não teria o poder necessário de levar à vitória sua causa. Não teríamos bem nem uma nem outra cousa e seríamos uns pobres enganados que procuram convencer a si mesmos e a outros de que estão certos. A êste ponto chegamos, quando queremos um cristianismo sem a ressurreição de Jesus. Algo de todo ridículo e fracassado.

CONVERSA COM O LEITOR

Como você viu, estão sendo introduzidas algumas inovações em nossa revista. Uma delas é que ficou decidido que em cada número seja publicado o temário do seguinte, para que você, leitor saiba com antecedência o que vai encontrar, ao mesmo tempo que tem assim possibilidade de nos mandar as suas colaborações.

Você já deve ter notado que existem temas fixos, isto é, que aparecem em todos os números da revista. São êles o artigo de fundo e «Conheça êsse homem». Assim, em Abril serão publicados:

Tema de fundo: Sputnik e Deus
Conheça êste homem: Steward Hermann

E em Maio:

Tema de fundo: Criação e evolução — Do macaco ao homem
Conheça esta mulher: Diaconisa Jahn

Se você tiver qualquer pensamento ou pergunta relacionados com êstes temas, anote-os e os envie à esta Redação, que lhe ficaremos muito gratos.

Os outros temas são variáveis e também para êles solicitamos sua colaboração; as secções de música, jogos, recreações, perguntas e respostas, relatórios, escreve o leitor, notícias sociais, esperam sua participação.

E agora uma informação: você deve enviar a sua colaboração com um mês e meio antes da publicação do número em que deseja que ela apareça. E' preferível que você a mande escrita à máquina, espaço 2 e escrevendo sempre só de um lado do papel.

Ajude, pois, leitor amigo, a organizar a sua revista e você sentirá, mais ainda, que ela lhe pertence.

O redator.

Com isto ainda não provamos que de fato êle ressuscitou. Realmente não o podemos provar por meios racionais. Mas quando através a sua palavra alguém sente que ainda hoje êle tira de nós o peso do pecado como o tirou do paralítico que baixaram diante de seus pés, do telhado, que ainda hoje êle dá alívio aos oprimidos que ouvem o seu chamado, que êle dá sentido e abundância de vida mesmo aos que despertaram da vida. — então sentimos que êle continua sendo uma presença real, que tudo que era e disse não terminou na cruz e na cova, mas continua vivo e válido». **De fato Cristo ressuscitou dentre os mortos».**

Por isto nossa fé não é ficção e nós cremos em sua palavra e a pregamos. Por isto não somos arrastados ao fundo pelo torvelinho dêste mundo, porque a nossa fé é a vitória que venceu o mundo. Por isto não nos sentamos entre duas cadeiras, não lutamos em vão, porque estamos do lado daquele que recebeu o prêmio. Eu ao menos desejo estar dêste lado, e não do lado dum cristianismo que é um absurdo em si mesmo por não aceitar o «absurdo» da ressurreição de Cristo.

G. Boll

Notícias de São Miguel do Oeste (S.C.)

Após longo tempo de silêncio, vimos por intermédio da nossa revista dar notícias nossas, às co-irmãs de todo o Brasil. Durante o ano passado nossas reuniões transcorreram regulares, sendo que neste período foram adquiridos uma mesa de ping-pong, rede e bola de volei e outra bola, que também é ocupada para os diversos jogos que se realizam aos domingos e feriados à tarde.

Tivemos a satisfação de assistir ao casamento de uma nosso sócia e colaboradora, Helma Lohmann, primeira presidente eleita da nossa Juventude, com o senhor Albino Hentges.

Dia 27 do mês de novembro do ano passado comemoramos a entrada do Advento com uma reunião festiva que teve início às 21,30 horas.

Dia 6 de janeiro fizemos um pic-nic. A ida transcorreu sem incidentes, alegres e contentes. Cantando canções do nosso «Cantai Jovens», chegamos no lugar escolhido. Tratamos logo de satisfazer as exigências do nosso estômago, pois êle, após tal caminhada estava reclamando com insistência algo para recuperar as forças perdidas. À tarde, no meio da algazarra e do divertimento, fomos interrompidos por um colega, que apontando para o céu, disse: Vejam só! Bastou para que todos corressem para recolher suas mochilas e debandar do lugar, querendo fugir à chuva que nos ameaçava. Tôda a nossa velocidade foi baldada, pois, a chuva nos alcançou, fazendo que voltássemos sujos e molhadíssimos para casa. Mesmo assim esta excursão ficará inesquecível para todos que a acompanharam. Êste ano contamos fazer mais excursões e intensificar a atividade de nossa J. E., que atualmente possui 30 membros inscritos.

Cristina M. Raffel

NOTÍCIAS SOCIAIS

NOIVADOS

Contrataram casamento:

Sr. Rudy Edgar Voese, membro da J.E. de Sta. Cruz do Sul, e srta. Ellita Mueller, da J.E. de Monte Alverne;

Sr. Kert Otto Klotz, membro da J.E., de Santa Maria, e srta. Celina Alzira Leipnitz, de Ijui.

Sr. Florisvaldo Schmorantz e srta. Gerda Mayer, membros da J. E. de Santa Rosa.

CASAMENTOS

Contrairam matrimônio:

Em 31.1.59, o sr. Augusto Reimann e srta. Loni Gerda Mensch, membros da J. E. de Santa Rosa.

Em 21.2.59, o sr. Erich Auter com a srta. Danúbia Spidler, membros da J. E. de Esteio;

Em 28.2.59, o sr. Dieter Streikel com a srta. Brigitte Meirose, membros da J. E. de Esteio.

Em 17.1.59, o sr. Mario Senger, da J. E. de São Pedro do Sul, com a srta. Vélcir R. Weber.

LEITOR: COOPERA COM A TUA REVISTA

Como os leitores já ficaram sabendo pela leitura do último número da Juventude Evangélica, através dos artigos «Três Cartas — Duas Campanhas — Uma Revista» e «O 5º Aniversário de nossa Revista», ficou decidido que:

1. Sairão anualmente 10 números da revista, isto é, nos mêses de março à dezembro;

2. O temário de cada número será publicado anteriormente;

3. Deutcher Teil acompanhará cada número como suplemento avulso, de quatro páginas;

4. O preço de assinatura será de Cr$ 70,00, o que representa um aumento de Cr$ 1,00 por número, isto é o mínimo possível.

Vocês bem podem imaginar que, para que êste preço possa ser mantido, torna-se necessário, pelo menos, duplicar o número de assinaturas e foi por isso que lançamos a CAMPANHA DA ASSINATURA, que oferece, a título de estímulo, os seguintes prêmios:

1. Quem conseguir 10 assinaturas, tem gratuita a sua (enviar lista rubricada pelo Presidente, com o nome dos assinantes);

2. Quem conseguir mais de 10 assinaturas, concorre a uma tômbola que oferece:

a) Uma viagem à Curitiba, com estadia paga de uma semana (caso o sorteado for daquela cidade, a viagem será para Pôrto Alegre);

b) Uma fatiota Renner, no valor de Cr$ 4.000,00, caso o premiado for rapaz; ou uma porcelana Renner, no mesmo valor,, caso for moça;

c) Um par de sapatos até Cr$ 1.000,00;

d) O livro: Deuses, Túmulos e Sábios, de Ceram (ou equivalente);

e) O livro: Obras Primas da Novela Brasileira (ou equivalente).

Para que haja permanente intercâmbio entre os responsáveis pela Juventude Evangélica e seus leitores, solicitamos que seja nomeado, para cada grupo, um agente da revista, que ficará encarregado de sua distribuição, cobrança e correspondência, bem como mantendo-nos continuamente informados sôbre o que diz respeito ao grupo e à revista.

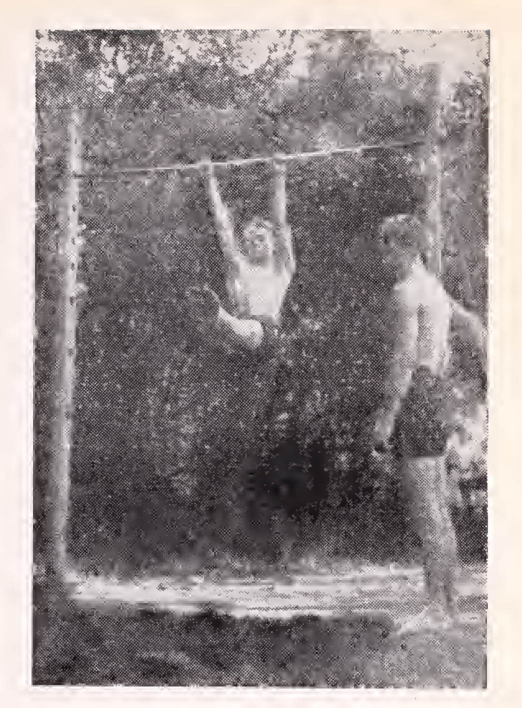
A Redação

Pergunta — As tensões entre os que possuem muito e os que possuem menos são inevitáveis?

Resposta — Creio que elas não podem ser evitadas de todo, como desejaríamos, mas sim, grandemente atenuadas. Sempre haverá os que possuem mais e os que possuem menos, êstes, como é natural, em maior número que os outros. Aquêles devem sua situação, de um modo geral, à sua maior capacidade de trabalho, a saberem melhor conduzir seus esforços num determinado sentido e, ainda, a outros predicados. Se souberem utilizar êsses dons sem perder de vista o problema social, fugindo à ostentação e aos vícios de tôda natureza, se mostrarem, enfim, senso de responsabilidade, equilíbrio e espírito de justiça estarão contribuindo, sem dúvida, para amenizar a mencionada tensão. Por isso, devemos nos empenhar para que aumente sempre o número daqueles que, sendo bem aquinhoados pela fortuna, ajam com critério e realismo, tomando interêsse pela causa dos demais. Por outro lado, se os que possuem menos se esforçarem para, dentro de suas possibilidades mentais e físicas, realizarem bem o seu trabalho, poderão, no seu setor de atividade profissional, contribuir poderosamente para reduzir essa tensão. O que é importante saber e difundir, é que o remédio não estará jamais na inveja, que só pode alimentar intensões mesquinhas e rivalidades. Reconhecer sua própria capacidade e desenvolvê-la, tantc quanto possível, tomando mesmo como exemplo a conduta dos que subiram na vida, eis o caminho a seguir pelos que desejam verdadeiramente progredir e aumentar suas posses. Quando dei meus primeiros passos no campo industrial, também estava entre aqueles que «possuiam menos». Mas nunca invejei os melhor aquinhoados pela fortuna. Sòmente o exemplo dos que eram bem sucedidos nos seus negócios, por esfôrço próprio, me causava admiração e servia de estímulo a todos os meus empreendimentos. A igualdade absoluta é um mito. Mas é possível fazer com que todos se entendam melhor, se houver uma compreensão exata de responsabilidades e a segurança de que cada um poderá, com esfôrço e pertinácia, melhorar suas condições de vida.

QUANDO O MAR VEM MANSAMENTE
SÔBRE A AREIA SE ESPRAIAR,
QUANDO A BRISA SUSSURRANTE
NOS SEGREDA AO PERPASSAR,
SOA MÍSTICA HARMONIA
OUVE-SE UM FELIZ RUMOR
SÔBRE O CHORO VEM DAS ONDAS
TUA DOCE VOZ, SENHOR!

MENS SANA IN CORPORE SANO



E' preciso cuidar de tua saúde. Vão aí algumas regras muito simples que não podem ser negligenciadas sem prejuízo.

Conserva o teu corpo limpo! Isto começa assim que o lavas tôdas as manhãs inteiramente e bem. Nada de limpeza de gato que passa a pata duas vêzes pelo focinho e pronto. Além do banho diário de chuveiro é conveniente estender todo o corpo amiúde em banho inteiro. Depois é importante enxugar bem o corpo friccionando-o bem. Isto ativa a circulação e a respiração da pele.

Cuida dos teus dentes: escova-os diàriamente, pelo menos antes de deitar-te, manda examiná-los regularmente pelo dentista. Assim pouparás dinheiro, conservarás os teus dentes por mais tempo e não causarás a má impressão de uma pessoa bem vestida e jovem que, tôdas as vêzes ao abrir a bôca, apresenta uma fila de dentes mal cuidados, cobertos de uma camada escura e cheirando mal.

A vestimenta deve ser de acôrdo com a temperatura, não usando roupas nem muito quentes nem muito negligentes. Toma cuidados especiais com a roupa de baixo, mudando-a frequentemente. Certamente te lembras de agradável sensação que se tem vestindo roupa limpinha depois dum banho quente. Da mesma forma é importante que ao deitar-te à noite se ponha roupa de dormir sempre limpa e bem arejada. Não é admissível o costume ainda em uso em alguns lugares de dormir com a mesma roupa usada durante o dia.

Procura **trabalhar** e **viver em recintos bem arejados** onde há conste renovação do ar. O ar «gasto» e viciado não fornece aos pulmões o oxigênio necessário. Deixa entrar ar fresco durante à noite no quarto de dormir. Evita o fumo o quanto possível.

Vive, sempre que possível, **ao ar livre:** pratica a ginástica, o esporte, a natação, faze excursões e não te esqueças do canto. Sê contente e bem disposto! Não o exageres, porém, e dá ao teu corpo o descanso necessário. Tem cuidado com os resfriados, quando estiveres suado. Roupas molhadas devem ser mudadas o quanto antes. Mantém os pés quentes e a cabeça fria. O nosso sol é muito quente no verão para se expor a êle por mais tempo sem cobertura na cabeça.

Sejam as tuas **refeições** nutritivas e salutares. De um modo geral devemos restringir o uso da carne e comer mais verduras, legumes e frutas.

As **bebidas alcoólicas** já causaram muito mal neste mundo. Basta olhar em roda para ver isto. A saúde do jovem é, porém, prejudicada de ma-

neira especial pelas bebidas alcoólicas, porque o corpo do jovem ainda está em crescimento e formação, processo que vem sendo prejudicado pelo alcool excessivo. Diminui as fôrças, solapa a saúde e envenena os pensamentos. As bebidas altamente convenientes ao corpo são: água pura, leite, suco de frutas.

Não te **queixes** por qualquer cousa! Mas quando realmente te sentes mal, não adianta a lamúria. Vai ver um médico e não descanses antes de ter curado o mal totalmente

Enfim vai aqui a **cousa mais importante** no cuidado pela saúde: **a paz do coração.** E' isto mesmo. Há muita e muita gente doente fisicamente, porque não encontram êste fator importante.

E' maravilhoso como não sòmente a comida e a bebida têm influência sôbre o teu corpo, não sòmente o ar e a luz do sol, mas também tudo aquilo que se passa no fundo de tua alma. Maravilhoso como não sòmente o uso excessivo do alcool ou da carne corrompem a tua saúde, mas também uma preocupação secreta e uma culpa escondida nos enfraquecem e branquecem os cabelos. Está certo: mens sana in corpore sano! Mas também poderíamos dizer o inverso: só quando a alma é sadia e forte, também o será a nossa vida física.

Não esmoreças na luta contra tudo que vil e mau. Já viste um indivíduo realmente feliz que ao mesmo tempo por dentro fôsse um sujeito ruim? Tal não existe neste mundo. E' uma lei inexorável de que a felicidade do homem só cresce na medida em que êle aprende a vencer o mal. Quanto mais amarmos a verdade, quanto mais odiarmos tôda a impureza e baixeza em nós e em redor de nós, tanto mais aumentará em nós a alegria na vida e se aprofundará a paz do coração!

PARTICIPAÇÃO

A **Juventude Evangélica de Esteio,** profundamente consternada, cumpre o doloroso dever de participar o trágico desaparecimento de seu membro

SILVIO SCHWINGEL

que em 25 de janeiro do corrente ano pereceu afogado, durante a excursão organizada pelos grupos de Esteio e Dois Irmãos.

Guardamos em honra sua memória.

Esteio, janeiro de 1959

Plano de Trabalho para as Diretorias Regionais

Foi no dia 29 de dezembro do ano passado que se reuniram pela primeira vez as diretorias dos grupos da J.E. da Região Sinodal de Pôrto Alegre. A reunião foi dirigida pelos representantes da Região, Erni Wiethaeuper e Sally Lutz, e pelo Orientador Pastor Neisel, estando ainda presente o Orientador, Provincial Pastor Boll. Naquela oportunidade foi resolvido intensificar o trabalho no plano regional e promover a aproximação dos diversos grupos entre si. Para tal foram tomadas as as seguintes resoluções, que aqui transcrevemos, à guisa de sugestão, também para os outros grupos:

1) De três em três mêses se realizará uma **reunião das diretorias** de todos os grupos da Região .

2) Cada grupo mandará **mensalmente um relatório** à direção regional. preenchendo um formulário.

3) De cada contribuição mensal dos membros dos grupos a **Caixa Regional** receberá por mês Cr$ 2,00. A Caixa Regional custeará as viagens a serviço da J. E. dos representantes e contribuirá para a Caixa Provincial.

4) Será promovido um **Congresso Regional** por ano (dias 5, 6, 7 de de setembro).

5) Os representantes regionais **visitarão todos os grupos** ajudando-lhe a resolver os seus problemas na medida do possível, apoiarão a **difusão da revista** da J. E. e representarão a Juventude Evangélica no **Concílio Regional.**

6) Serão realizados pelo menos **dois retiros por ano** para treinamento de líderes. (1, 2, 3 de maio e 15, 16, 17 de agôsto). A finalidade principal dêstes retiros é o treinamento espiritual.

7) Será promovido um **Concurso por Correspondência** versando sôbre o Evangelho de S. Mateus e a vida de Martin Luther (livro de P. Dreher). Mensalmente serão enviadas 4 perguntas que podem ser resolvidas individualmente ou em grupo, sendo depois as respostas avaliadas por pontos.

Como se vê por estas resoluções há muito por fazer pela direção regional da J. E. Êste trabalho bem executado facilitará o trabalho num plano mais amplo. E deve ser nosso alvo que operemos sempre mais como uma só juventude da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil.

Godô

Juventude Evangélica em Lontras (Sta. Catarina)

Somos um grupo pequeno e recém fundado e queremos, por meio desta Revista, dar uma pequena demonstração, do que foi o primeiro ano de trabalho.

Fundada a 15 de novembro de 1956, no mesmo dia, em que foi realizado o 1º Congresso Regional em Rio do Sul; sendo 9 jovens os fundadores; já agora podemos registrar 25 que frequentam as reuniões.

As reuniões realizam-se aos domingos à tarde, às 14 hs. são efetuadas com estudo bíblico, oração e cantos. Neste primeiro ano não foi possível sermos dirigidos pelo Pastor, mas sim por uma dirigente, auxiliada pelo Presidente do Sínodo por intermédio de livros, e ainda de outras pessoas interessadas na juventude cristã.

Quando fundada houve grandes dificuldades para os membros, porque diziam, que era de outra seita ou doutrina. Com isso os nossos jovens tiveram que lutar, porque representavam apenas uma pequena parte da nossa Comunidade.

Durante o 1º ano foram realizadas 25 reuniões na sede social, além disso houve diversas excursões e aniversários e visitas entre grupos vizinhos; após as reuniões há brincadeiras diversas, já possuimos um campo de esporte de volei-bol.

No dia 24 de novembro foi festejado o 1º aniversário de fundação; desfilaram com a bandeira da Juventude todos os jovens dos grupos vizinhos; Ibirama, Matador e Rio do Sul, num total de 100 jovens. Em seguida foi celebrado o culto festivo, pelo Rev. P. Stein; após o culto foi hasteada a nova bandeira, e entregues os distintivos.

À tarde houve divertimentos diversos, bem como um pequeno torneio de volei-bol, ficando vencedor o grupo local.

O lucro foi destinado ao pagamento das dívidas da sede social da Comunidade.

Sendo um dos mais pequenos grupos do nosso Sínodo, queríamos entrar em contato com outros grupos e, ficaríamos muito agradecidos em saber notícias de grupos mais bem formados. O endereço pode ser um dos seguintes: Presidente da J.E. — Edwald Froehner ou Irmgard Knolle — Lontras — Rio do Sul.

Bemaventurada é a nação cujo Deus é o Senhor, e o povo que êle escolheu para sua herança. Salmo 33:12.

Evelino Kiefer

LONGE

C. T. MENDES

Tombaram para sempre as minhas alegrias!...
Os meus sonhos de amor depressa se acabaram...
Minha lira morreu estanque de poesias,
E meus olhos, de dor, de lágrimas secaram!

As flores da ilusão do meu jardim murcharam...
Não ouço mais cantando as lindas cotovias;
E vejo, muito longe... esquálidas, sombrias,
Do mar do meu passado as ondas que rolaram!...

Contemplo no presente o Sol da minha vida
A caminhar veloz, tão rápido, morrendo,
Entre soluço e dor e mágoa tão sentida!...

E vejo lá no fim, no Céu da mocidade,
O dia já sem vida... a tarde escurecendo
As estrêlas chorando imersas na saudade!...

Jesus Cristo crucificado, estando o poeta para morrer...

SALMO DE DAVI — 23

O Senhor é meu pastor, nada me faltará.

Faz-me deitar em verdes pastos e guia-me a águas mui quietas.

Refrigera a minha alma; guia-me pelas veredas da justiça, por amor de seu nome.

Ainda que andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam.

Preparas uma mesa perante mim na presença dos meus inimigos, unges a minha cabeça com óleo, o meu cálice transborda.

Certamente que a bondade e misericórdia me seguirão todos os dias da minha vida: e habitarei na casa do Senhor longos dias.

E tudo quanto fizerdes, fazei-o do coração, como ao Senhor, e não como aos homens.

SUMÁRIO

Órgão mensal da Juventude Evangélica da Igreja Evangélico de confissão luterona no Brasil.

Impressa na «Emprêsa Gráfica Metrópole S. A.» — Pôrto Alegre

Encamendas e Pagamentos: Centro de Impressas da Sínodo Riagrandense, São Leopaldo, Caixa Postal 14.

Diretar respansável: P. Karl Gottschald

Redator Chefe: Pastor G. Boll

Redoção: Ingeborg Folz, Rua Senhar dos Passas, 190, Pôrto Alegre, RS

Deutscher Teil: Pastor John, Sobradinho, RS.

Assinatura por Ano: Cr$ 70,00 — Número avulso Cr$ 10,00

Liebe Leser!

Die erste Nummer im neuen Jahr ist nun in Eurer Hand. Sie kommt in neuer Gestalt; sie soll die Reihe der von nun an monatlich erscheinenden Jugendzeitschrift eröffnen. Was anders, besser, schlechter geworden ist, werdet Ihr selbst merken, Ihr sollt uns auch ruhig Eure Meinung darüber schreiben.

Wir wiederholen noch einmal unsre Bitte: sorgt nun auch dafür, dass die Zahl der Leser sich verdoppelt, damit wir den verhaeltnismaessig niedrigen Preis halten und unsre Arbeit immer verbessern können. Werbt neue Leser — Ihr helft damit uns — und Euch selbst! Der grosse Wettbewerb der neuen Assinaturas ist noch nicht zu Ende, die Praemien warten noch.

Die Themen der kommenden Nummern im Deutschen Teil: April: Weltraum und Weltzeit. Zahlen aus der Schöpfungsgeschichte Gottes. Mai: Unsre Nahrung. Gott erhaelt uns. Aber es gibt noch viel Hunger in der Welt. Juni: Gottes Gesetz und unser Gehorsam. Geschichte und Gericht. (Der erste Artikel) Juli: Menschen — Christen — Heilige. Erlösung. August: Jesus Christus mein Herr. «auf dass ich sein eigen sei». (Der zweite Artikel) September, Oktober, November: Gottes Geist am Werk — Kirche — Berufung — Heiligung — Hoffnung (Der dritte Artikel). Wir schreiben Euch das, damit Ihr Euch Gedanken macht — und uns Eure Gedanken auch mitteilt. Die Revista der Jugend — schreibt die Jugend!

In der Hoffnung auf Eure Mitarbeit grüsst Euch herzlich.

Die Redaktion

JUDAS UND ICH

DIE BIBEL

Einer der zwölf Jünger, Judas aus Karioth, ging hin und redete mit den Priestern und Hauptleuten, wie er Jesus übergeben wollte, und sprach: Was wollt ihr mir geben? Ich will Ihn euch verraten. Als sie das hörten, wurden sie froh und boten ihm 30 Silberlinge (etwa 2.500,00 Cruzeiro). Das versprach er, und von da an suchte er Gelegenheit, wie er Ihn ohne Aufsehen ausliefern könnte.

Jesus sprach: Der mit mir in die Schüssel taucht, der wird mich verraten. Ich gehe zwar hin, wie geschrieben steht, aber wehe dem Verraeter! Es waere ihm besser, er waere nie geboren worden.

Waehrend sie noch miteinander redeten, kam Judas mit einer Gruppe Soldaten mit Fackeln und Lampen, Schwertern und Stangen. Und der Verraeter hatte ihnen ein Zeichen gegeben: Welchen ich küssen werde, der ist es, den müsst ihr greifen und in Gewahrsam nehmen. Da trat er zu Jesus und sprach: Sei gegrüsst! und küsste Ihn. Jesus aber fragte: Mein Freund, warum bist du gekommen? Verraetst du mich mit einem Kuss?

Als Judas jedoch sah, dass Jesus zum Tod verurteilt war, reute es ihn; er brachte den Hohenpriestern die 30 Silberlinge und sprach: Er

ist unschuldig; ich habe übel getan, Ihn zu verraten. Ihre Antwort: Was geht es uns an? Da siehe du zu! Da warf er das Geld in den Gotteskasten, ging weg und erhaengte sich selbst. Sogar sein Geld nahmen sie aus dem Gotteskasten heraus und kauften dafür einen Acker zum Begraebnis der Fremden.

ARMAND PAYOT

beschreibt in seinem Stück «Der Mann am Strick» die letzten Tage des Kampfes um Judas und Jesus. Wie gern möchte Ruth, die Braut, den Judas heraushalten aus allem! Wie gern möchten seine alten Eltern ihn beschützen davor, dass er sein Herz verkauft!

Als es dann geschehen ist, als Karfreitag ist, sucht ihn noch einer der Schriftgelehrten, Levi, dem die Augen aufgegangen sind. Er trifft zwei andere Jünger. Erhaben urteilen sie über Judas: «Ihr werdet doch nicht von uns erwarten, dass wir seiner Handlungsweise zustimmen sollen?»

Levi: Hier ist nicht die Rede davon, zu irgendetwas zuzustimmen oder nicht. Sondern es geht darum, ob man versuchen will, ihn zu verstehen. Probiert einmal, wie das waere, wenn ihr an seiner Stelle waert, in seiner Haut stecktet ... Das ist naemlich schwerer als Beifall klatschen oder verdammen. Zu verstehen suchen, dass ein Verbrechen vor Gott vielleicht weniger veraechtlich ist als vor den Menchen, dass es nicht so abscheulich ist wie ein frommes Leben, das immer nur das Eigne, das Ich, bei Gott sucht.

Die Jünger: Soviel wir hörten, hat er Ihn um 30 Silberlinge verkauft!

Levi: Die rechnet ihr ihm nun an, die 30 Silberlinge! So macht ihr es, und nach euch sicher noch andere. Aber wisst ihr auch, dass er sie uns wiedergebracht hat?

Jünger: Was? dann hat ihn also nicht einmal die Habgier getrieben? Denn das waere eine Erklaerung gewesen!

Levi: Als wenn irgendein Mensch ausser Gott den Menschen erklaeren könnte!

Judas kommt: Nein, nicht um des Geldes willen. Sondern weil ich den Glauben verloren hatte. Und nun kann ich das Leben nicht mehr tragen, das ich heiss geliebt habe. Ich will nicht Menschenantlitz tragen und im Inneren ein Leichnam sein. Merkt ihr denn nicht, dass ich gerade darum den Tod suche, weil ich mich von Gott und Gottes Naehe selber ausgeschlossen habe? Ich habe mit Seiner Liebe geschachert, spekuliert. Da lag meine Sünde.

Jünger: Aber du hattest doch alles aufgegeben, um Ihm zu folgen!

Judas: Bis auf mich selbst. Da wollte ich nicht verzichten. Wenn Er sprach von der seligmachenden Armut, vom Erbe der Sanftmütigen, dachte ich an Waffen und Gewalt und heissen Kampf um die Freiheit, für den Triumph Gottes auf Erden. (Die Jünger und Levi sind gegangen).

Judas: Und ich habe Dich doch auch geliebt! Habe ich aber fest genug an Dich geglaubt? Und doch habe ich Dich verraten, schon in dem Bild, das ich mir malte von Dir. Aber dies lass mich, Du in Deiner Todesqual: ich beuge mich vor Dir, Christus. Lass mich noch einmal Deinen Namen bekennen, ehe ich in die Finsternis sinke, wo sie am schwaerzesten ist.

Maria Magdalena kommt Judas zu suchen: So ist es nur umso

gewisser, nun Er stirbt, dass er auch für dich stirbt. Auch für dich, damit du endlich leben kannst. Mich trieb es zu dir, um dir die Botschaft von Seiner Liebe zu bringen. Nur glauben musst du, wenigstens jetzt, da du weisst: sonst bin ich verloren! — musst du glauben.

Judas, gib den Strick her! Dazu hast du kein Recht: traegt Er nicht schon schwer genug an seiner Dornenkrone? Du darfst nicht auch noch diesen Nagel durch Seine kreuzwunden Haende treiben, diesen Nagel, der Ihn grauenvoller schmerzt als alle andern!

Judas hat den Strick der Frau entrissen und flieht.

Maria Magdalena: Er liebt dich doch! Er liebt dich! Und hat dir vergeben!

Judas! — Zu spaet. Herr, gedenke an ihn, wenn Du in Dein Reich kommst!

AUS DEM OSTERSPIEL VON FILADELFIA (S.C.)

3. Kriegsknecht: Bevor die drei Ersten vom Kommando unseres Hauptmanns die Haende an Ihn legten, um Ihn zu kreuzigen,
wandte sich Jesus um,
schaute die Menschenmenge an, die Ihm nachgestürzt war —
und es ward im Augenblicke still —
in diese Stille sprach Er hinein,
sodass es alle hören konnten:
Herr, vergib ihnen, denn sie wissen nicht, was sie tun!
2. Kriegsknecht: Ja — jetzt faellt mir ein:
einer hat mir erzaehlt,
dass der Nazarener zu einem Schaecher gesagt haben soll,
der sich am Kreuz noch zu Ihm bekannte,
dass er mit Ihm zusammen im Paradiese sein werde.
(Aus dem alljaehrlich in der Osternacht in Filadelfia gespielten Passions- und Osterspiel von P. Johannes Denstaedt).

PETER OPITZ

heisst der junge Künstler, aus dessen Holzschnitt-Passion unser Bild stammt: Judas, das Geld zaehlend. Wer den Künstler nicht kennt wird es nicht merken: der Kopf des Judas ist nach dem Kopf des jungen Holzschneiders selbst geschnitten. Schwermütig steht Judas im Vordergrund, aber hinter ihm gefangen schaut durch das Fensterkreuz Christus, den er verriet. Schaut Judas aufs Geld? Oder zieht sich nicht sein Kopf schon herum, nach seinem Herrn zu schauen?

UND ICH ?

Wer Karfreitag miterlebt, schaut Ostern. Wer bei dem Herrn ist — und nicht bei sich selbst. Wer die Vergebung ergreift — und nicht das Sündengeld. Wer sich selbst und alle seine Gedanken in den Tod gibt — und sieht nur noch den, nach dem Judas sich am liebsten umwenden möchte, den, der in der Hoffnungslosigkeit die einzige Hoffnung ist, den, der sich selbst das Leben nennt, ein wahreres Leben als das, das Judas sucht — wer nur noch Christus sieht und seine Hand fasst, ist gerettet.

Judas und ich — wo stehen wir? Unter denen, die urteilen und richten? Unter denen, die abrücken? Die verleugnen und verraten? Die sich selbst mehr lieben, ihr Vergnügen, ihr Leben, ihr Geld? Der Künstler hat genau gewusst, wie ein Stück «Judas» in jedem steckt, bis in unser Chirstenherz hinein.

Wenn wir das auch wissen, dürfen wir sprechen wie der eine Schaecher, an Jesu Seite gekreuzigt, wie Maria Magdalene, wie es die russische Kirche in ihrem Mittagsgebet mit den Seligpreisungen des Herrn Christus zusammen singt: Gedenke, Herr, an uns, wenn du bist in deinem Reich!



OSTERN

Amen! Sicher ists und wahr:
Gottes grosser Tag brach an.
Gott zerriss den Todesbann.
Aller Stricke sind wir bar.

Amen: Gottes Sohn erstand!
Eilt, der Welt in ihren Sünden
Gottes Neu-Beginn zu künden,
Gottes Sieg macht ihr bekannt.

Amen: Nimm auch uns, Herr Christ,
Schon in dieser Erdenzeit
In dein Reich, zu tun bereit,
Was dein Wille mit uns ist.

Amen. Dir, Herr, dienen wir.
Steh bei uns in allen Plagen,
Bleib uns treu an allen Tagen,
Nimm am Ende uns zu dir!

Amen



